

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
FABIANA HONORIO DA SILVA**

**A AFETIVIDADE PRESENTE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUA  
INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**CERES – GO  
2019**

**FABIANA HONORIO DA SILVA**

**A AFETIVIDADE PRESENTE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUA  
INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup>Maria Lícia dos Santos.

**CERES – GO  
2019**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

S586 a Silva, Fabiana Honorio da  
A AFETIVIDADE PRESENTE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO  
E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
/ Fabiana Honorio da Silva;orientadora Maria Lícia  
dos Santos. -- Ceres, 2019.  
23 p.

Monografia ( em Licenciatura em Ciências  
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus  
Ceres, 2019.

1. Afetividade. 2. Relação Professor- Aluno. 3.  
Ensino-Aprendizagem. I. dos Santos, Maria Lícia ,  
orient. II. Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES  
TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

Nome Completo do Autor: Fabiana Honorio da Silva  
Matrícula: 2017103220510015

Título do Trabalho: A afetividade presente na relação professor aluno e sua influência no processo de ensino aprendizagem

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 28/11/2019

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não  
O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Coroas, 28/11/2019  
Local Data

Fabiana Honorio da Silva  
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Maria Lúcia dos Santos  
Assinatura do(a) orientador(a)



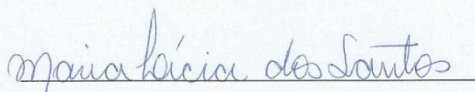
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CERES  
DIRETORIA DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

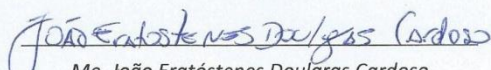
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

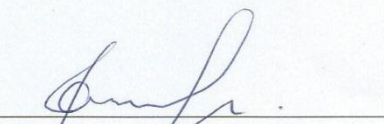
Ao(s) 13 dia(s) do mês de novembro do ano de dois mil e 19, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) Fabiana Benício da Silva, do Curso de lic. em Ciênc. Biológicas matrícula 20171032205005 cujo título é "A aptidão docente presente na Relação Professor - aluno e sua influência no processo de ensino-aprendizagem". A defesa iniciou-se às 16 horas e 00 minutos, finalizando-se às 16 horas e 25 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 95 no trabalho escrito, média no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de **pontos**, estando o(a) estudante aprovada para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

  
Presidente da Banca – Dr.<sup>a</sup> Maria Lícia dos Santos

  
Me. João Eratóstenes Doulgras Cardoso

  
Dr.<sup>º</sup> Jose Carlos Moreira de Souza

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, em especial, ao meu filho Pedro. A chegada dele poderia interromper este momento em minha vida ou no mínimo adiar, no entanto, me fez mais forte e capaz para alcançar meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.*(Freire)

Ao concluir mais essa etapa de aprendizado, o sentimento que acalenta o meu coração é de gratidão. De modo especial a Deus, pelas bênçãos e proteção em todos os momentos; aos meus familiares pelo apoio e incentivo; aos meus professores pelo grande aprendizado; aos meus colegas pela parceria e carinhos mútuos; a minha orientadora, professora Maria Lícia dos Santos, pelas orientações e afeto; aos professores João Erastóstenes Douglas Cardoso e José Carlos Moreira de Souza, pela disponibilidade de participarem da minha banca. Ao IFGoiano Campus Ceres, pela oportunidade. Mais uma etapa conquistada!!!! Mais um sonho realizado!!!!

Gratidão, gratidão, gratidão!!!!

*A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.*

Paulo Freire



## RESUMO

A presente pesquisa objetivou investigar **a afetividade presente na relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino-aprendizagem**. Por meio da aplicação de questionários, com alunos e professores do Ensino Médio, em uma escola pública na cidade Ceres-Go, buscou-se investigar a interação, a afetividade presente na relação professor-aluno como elemento facilitador no processo de ensino-aprendizagem; analisar quais elementos contribuem neste relacionamento, tanto na visão dos alunos quanto na visão dos professores; reconhecer a realidade vivenciada nas escolas públicas e investigar os desafios experienciados pelos professores, em relação aos alunos do ensino médio, foram alguns dos objetivos propostos no presente estudo. Buscando o embasamento científico para a investigação, procurou-se manter um diálogo com estudiosos que se debruçaram na fundamentação teórica da temática. Na metodologia utilizou-se de regras aplicadas à pesquisa qualitativa, quando os dados são trabalhados em busca do significado, considerando sua origem, as relações e suas consequências. Como resultado da investigação, os alunos e professores consideram importante o bom relacionamento, o diálogo, o respeito e a afetividade, que colaboram para superar os momentos de indisciplina e possibilitam a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Afetividade; Relação Professor- Aluno; Ensino-Aprendizagem.

## ABSTRACT

This research aimed to investigate **the affectivity present in the teacher-student relationship and its influence on the teaching- learning process.** By applying that questionnaires, with students and teachers of high school, at a school public in the city Ceres-Go, sought to vestige interaction , affection in the relationship teacher-student as a facilitator in the teaching process learning; to analyze which elements contribute in this relationship, both in the students view and in the teachers view; recognize the reality experienced in public school and investigating the challenges experienced by teachers in relation to high school students, were some of the objectives proposed in this study. Seeking the scientific basis for research, we sought to maintain a dialogue with scholars who focused on the theoretical foundation of the theme. In the methodology used rules applied to the qualitative research, when data are worked out in search of meaning, considering its origin, the relations and their consequences. As a result of the investigation, the students and teachers consider important the good relationship, the dialogue, the respect and affectivity, who collaborate to overcome moments of indiscipline and enable learning.

Keywords: Affectivity; Relationship Teacher-Student; Teaching-Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	04
2.1 <i>Educar não é transferir conhecimentos</i> .....	04
2.2 Importância da Afetividade na Relação Professor-Aluno.....	06
<b>3 ESCOLA – LUGAR DE ENCONTROS E DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS</b> .....	06
<b>4 AONDE SE PRETENDE CHEGAR</b> .....	08
<b>5 CAMINHOS PERCORRIDOS - O <i>LOCUS</i> DA PESQUISA</b> .....	08
<b>6 O CERNE DA QUESTÃO</b> .....	10
6.1 Pesquisa com alunos.....	10
6.2 Pesquisa com professores.....	14
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>8 REFERÊNCIAS</b> .....	21
<b>9 APÊNDICES</b> .....	23

## 1 INTRODUÇÃO

É de fundamental importância, para a formação docente, observar e refletir questões que permeiam o dia a dia no ambiente escolar. Observou-se ao longo das vivências, uma grande ocorrência, por parte de professores, alunos, pais e responsáveis, de insatisfações e queixas quanto ao relacionamento entre os professores e alunos, o que suscitou os questionamentos, em torno de que a relação professor-aluno, tem influência no processo de ensino-aprendizagem. Então, um ambiente conflituoso pode desencadear dificuldades no processo de ensino-aprendizagem? A afetividade presente na relação professor-aluno é importante para gerar respeito e confiança?

Compreender as expectativas dos professores em relação ao ensino, o mundo em que os alunos estão inseridos e as informações que trazem ao longo de sua formação, é um dos caminhos para que as interações permitam facilitar o ensino e conseqüentemente o aprendizado. Deve ser considerado que o aluno chega com uma pluralidade de informações na escola, que podem e devem ser trabalhadas em favor da construção de conhecimento, mediada pelo professor. Desta forma 'falar a mesma língua' dos alunos, trazer o cotidiano para o conteúdo é uma alternativa promissora. Para Freire (1996, p. 64)

Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a autoria também do conhecimento do objeto. O professor autoritário, que recusa escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora. Nega a si mesmo a participação neste momento de boniteza singular: o da afirmação do educando como sujeito de conhecimento. É por isso que o ensino dos conteúdos, criticamente realizado, envolve a abertura total do professor ou da professora, à tentativa legítima do educando para tomar em suas mãos a responsabilidade de sujeito que conhece. Mais ainda, envolve a iniciativa do professor que deve estimular aquela tentativa no educando, ajudando-o para que a efetive.

Ao longo dos anos ocorreu um aumento significativo no número de ingresso de alunos nas escolas, o que é um progresso quanto ao avanço da educação no país, no entanto, esta crescente demanda potencializou uma diversificação do elenco escolar, trazendo à sala de aula alunos advindos de

contextos sociais diversificados, muitos em situação de vulnerabilidade social. (ABRAMOVAY, 2009)

Esta realidade exige um ambiente escolar preparado para lidar com uma ampla individualidade dos alunos, na busca por contextualizar a vida dos estudantes com a escola e para além dela. A escola é a instituição responsável por expandir as aprendizagens, gerando cidadania e assegurando aos educandos chances de progredir. Crianças e adolescentes buscam na escola uma referência para projetarem uma vida que valorize e respeite a diferença e a diversidade e, para tanto, o educador tem papel fundamental no processo de formação.

Do início da vida escolar ao ensino superior, diversos professores passam pelas salas de aulas, assim como milhares de alunos também passam pelas salas de aulas dos educadores. Entretanto, nenhuma aula pode ser igual, bem como nenhum aluno é igual. Então o que difere um professor ou um aluno, pode ser o cenário em que cada um está inserido, além das relações estabelecidas entre eles. A interação é um elemento agregador na educação do indivíduo, além de ser uma variante, sendo que as interações permitem vasta diversificação do processo de aprendizagem. Neste raciocínio, compreende Freire (1987, p.51):

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

É importante estar preparado tecnicamente para ensinar os conteúdos curriculares, mas não significa somente ter domínio do conteúdo. São muitas as variáveis que influenciam o processo de ensino, dentre estas, a metodologia da abordagem dos conteúdos, que tem grande peso quanto ao processo de aprendizagem. A postura que o professor se apresenta na sala de aula é de significativa relevância para a aprendizagem, levando em consideração que no ensino médio trata-se de adolescentes, o que torna necessária a compreensão da fase da vida em que estão inseridos.

Em relação aos alunos de ensino médio, analisar a adolescência é uma forma de o professor demonstrar preocupação com os alunos, estes que estão em fase de transformação. Segundo Carvajal (1998, apud Lopes, p. 08) existem três fases distintas da adolescência: A primeira fase é a “puberal”, estágio que se irritam facilmente, tornam-se arredios, explosivos e preferem manter-se isolados. A segunda fase é a “adolescência nuclear”, etapa do surgimento do grupo, surge a necessidade de compartilhar todas as coisas com os seus pares eleitos, devido a necessidade de sentir-se aceito pelos colegas. A terceira fase é denominada “adolescência juvenil”, que marca o início da vida adulta e começam a manifestar um comportamento mais independente, quando se manifestam as preocupações com os acontecimentos sociais.

É difícil saber como agir, ao se deparar com essas situações na prática profissional. O que se pode ver é que educadores iniciantes ou mesmo os experientes, ainda podem demonstrar dificuldades em lidar com questões de relacionamento e obter resultados positivos. Conforme ocorrem experiências em docência fica claro que não é espontâneo o prazer pelo aprendizado nos alunos. É mais cômodo dedicar o tempo da aula para o uso de celular, dormir, conversar, entre outros afazeres. Portanto, despertar a curiosidade para novos conhecimentos, é uma tarefa desafiadora para o educador, tirando o aluno e professor da sua zona de conforto.

A escolha do tema da presente pesquisa partiu da experiência e observação da pesquisadora em conflitos vivenciados em sala de aula, que a princípio se mostram preocupantes, mas que oportuniza uma nova abordagem, uma busca de melhorias no relacionamento professor-aluno. Estudiosos da educação afirmam que o papel de mediação do professor acontece numa rede interativa complexa:

Assim, para o professor empenhado em promover a aprendizagem de seu aluno, há o imperativo de penetrar e interferir em sua atividade psíquica, notadamente seu pensamento. Essa necessidade antecede a tudo e, por isso mesmo, dirige a escolha dos modos de ensinar, pois sabe o professor que os métodos são eficazes somente quando estão de alguma forma, coordenados com os modos de pensar do aluno. É nesse sentido, portanto, que podemos afirmar que o aluno dirige o seu próprio processo de aprender. Essa ideia é a que se apreende de Vygotsky quando examina teoricamente as relações entre aprendizagem e desenvolvimento e formula o

conceito de zona de desenvolvimento proximal. (TUNES, TACCA; BARTHOLO JR 2005, p. 689)

Para compreender a relação professor-aluno, é necessário interagir com os alunos e ouvir suas experiências. Por meio da comunicação pode-se promover uma reflexão e, até mudança de hábitos, trazendo para o âmbito de salas de aulas a discussão da temática. É importante ressaltar que neste caso, a família pode influenciar no comportamento do aluno, em sua relação com a escola, com o professor, com os colegas e com todos de seu convívio, demonstrando a influência dos fatores externos aos muros da instituição de ensino.

Neste raciocínio, o papel do professor é ensinar os conteúdos científicos, mas também de auxiliar na construção do pensamento crítico, orientando o aluno a ser um cidadão para encarar as realidades do convívio social. O aluno constrói uma afetividade pelo professor de forma que quanto melhor se dá a relação, mais harmoniosa é a transmissão do conhecimento. Vale ressaltar que é importante demonstrar o quanto se está disposto a ensinar para instigar uma disposição para aprender.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 *Educar não é transferir conhecimentos***

Segundo Freire (1996) é preciso saber que 'ensinar não é transferir conhecimentos'. O professor deve estar aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a compreender suas inibições. Deve se apresentar como um ser crítico, propenso a atender aos desafios de ensinar.

Sobre a autoridade democrática defendida por Paulo Freire, Raio (2017) afirma que:

Por exemplo, os celulares, atualmente, estão presentes nas salas de aula. Um professor autoritário pode impedir a presença destes no ambiente escolar. Porém, isso não seria uma boa opção já que os aparelhos eletrônicos fazem parte da realidade dos jovens. Por outro lado, um professor seria licencioso caso permitisse o uso descontrolados dos dispositivos em sua aula. Logo, um professor autoridade democrático deve usar o celular como ferramenta ao desenvolvimento do processo pedagógico. (RAIO; p.100-112)

Considerando a importância de uma boa relação no processo de interação, Morales (2006, p.10), considera que:

O modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só das matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional, porque nossa relação com os alunos deve ser considerada uma relação profissional. Precisamente por se tratar de uma tarefa profissional, não podemos deixar de um lado um aspecto que diz respeito diretamente a eficácia do que fazemos.

Para Paulo Freire (1967, p. 36), a educação é uma força de mudança, que permite a libertação das massas:

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito.

Conforme o Dicionário de Psicologia (p.268), o conceito da palavra “interação” é definido por um processo interpessoal quando o comportamento é modificado temporariamente, em relação uns aos outros por estimulação recíproca. Partindo deste conceito, a relação professor-aluno dotada desta interação, tende a ser promissora. Salientando que estas interações carregam afetividade, esta que é cativada ao longo da vivência na escola, por parte dos alunos e dos professores.

No entanto, para alcançar uma proximidade com o aluno, é necessário propiciar um ambiente em que ambos sintam-se à vontade, permitindo a liberdade de expressão, processo que se dá com o tempo e com a convivência, sendo que o bom relacionamento do professor com o aluno e vice versa, favorece a aquisição do diálogo e dos debates. Segundo Freire (1996, p.50):

Como professor não devo poupar oportunidade para testemunhar aos alunos a segurança com que me comporto ao discutir um tema, ao analisar um fato, ao expor minha posição em face de uma decisão governamental. Minha segurança não repousa na falsa suposição que sei de tudo, de sou o “maior”.

Para Raio (2017, p.100-112), é preciso levar em consideração a singularidade de cada turma:



Não adiante desenvolver uma prática modelo e replicá-la indiscriminadamente para outras turmas, outras escolas ou passar para outros professores. É preciso personalizar a atividade para o seu público, considerando, não apenas a faixa etária, mas sim, toda a singularidade que uma classe pode apresentar. Inclusive o educador deve ter análise crítica, ao pegar uma atividade pronta da internet ou de referências bibliográficas.

## **2.2 Importância da Afetividade na Relação Professor-Aluno**

A flexibilização e a afetividade são fatores intrínsecos no relacionamento professor-aluno. “É necessário insistir no papel do professor: ele é um profissional educador de fato, comprometido não só com a construção do conhecimento do aluno, mas deste como um todo, enfatiza Silva” (2005, p.17).

Gadotti (1991) considera que para se pôr em prática o diálogo, o professor precisa se colocar na posição de não detentor de todo o conhecimento, e que é, neste contexto, também um aprendiz, sendo este um posicionamento que possibilita assim uma comunicação.

Na Lei das Diretrizes Básicas (Lei Nº 9.394/1996), a seção IV estabelece o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Visto isso, para alcançar os objetivos da legislação, a educação deve buscar incansavelmente a aproximação do professor-aluno, de forma que a interação horizontal, munida dos conhecimentos técnicos do professor, alcance o objetivo de oferecer autonomia intelectual e pensamento crítico.

## **3 ESCOLA – LUGAR DE ENCONTROS E DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS**

Historicamente, a escola é um local de encontros, sendo que, a relação professor-aluno é o centro da educação. Para que o processo de aprendizagem ocorra, é imprescindível que os protagonistas do espaço escolar se relacionem e se interajam de forma a promover o diálogo. Porém, nem sempre a educação trouxe essa vertente de interação dialógica, sendo que na atualidade, esta prática que não produz grandes resultados, permanece. O que

se percebe é o surgimento de dificuldades na sala de aula, como por exemplo, a não aprendizagem, aprendizagem incorreta e indisciplina, por parte dos alunos desinteressados, este fato pode ser influenciado por alguns fatores, como por exemplo, o protagonismo do professor.

Nesta abordagem o professor é o detentor do conhecimento, centro do processo, e o aluno somente o receptor. É fato, que esta relação em grande maioria pode ser mal sucedida, ficando claro que o centro do processo de ensino-aprendizagem deve ser professor e aluno, de forma que o conhecimento se dá por meio de uma construção, mediada pelo professor, por meio do diálogo. Para Souza e Silva (2007, p. 03), o relacionamento depende de vários aspectos:

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

Ao longo das vivências na educação, desde aluno de séries iniciais a graduação, vivencia-se diversas experiências. Vínculos indispensáveis, algumas vezes esquecidos ou para sempre recordados e levados ao longo da vida. Professores, verdadeiros 'mestres', sendo que, dependendo da forma em que se dá este relacionamento, torna-se um dos vínculos mais marcantes na vida do aluno e fazendo parte de sua afetividade, ou até de uma experiência dolorosa que se prefere deixar cair no esquecimento.

Essa construção diária, na vida escolar, tem importância fundamental para a vida de crianças, jovens e adultos, no que diz respeito à "bagagem" que se constrói e se leva. É nesta relação que o conhecimento pode ser mediado, quando a aprendizagem ocorre e, assim, acontecem as transformações dos envolvidos.

Segundo Freire (1987, p. 41), "O diálogo se faz em uma relação horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é consequência óbvia.

Por isso, inexistiu esta confiança na antidualogicidade da concepção “bancária” da educação”.

Enquanto pesquisadora, aluna e professora, surgem questionamentos tais como: Qual o papel do professor na construção do conhecimento? De que/quais formas o professor pode potencializar a aprendizagem do aluno? As relações do aluno com o professor propicia maiores chances de aprendizado? O relacionamento diário com o professor, paralelo ao desenvolvimento e transformação do aluno, também se modifica com o passar do tempo?

É fundamental para o ensino, que esta relação ocorra de forma harmônica. A sala de aula necessita ser um ambiente de relações que permitam o diálogo, debates, questionamentos e reflexões. Para isto, exige-se um local em que o professor e os alunos se coloquem à vontade, onde o relacionamento que se dá entre a turma é delineado, ao longo do tempo, de acordo com a convivência e o contexto em questão.

#### **4 AONDE SE PRETENDE CHEGAR**

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar a interação professor-aluno como elemento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, em uma escola pública, na cidade de Ceres, com alunos do Ensino Médio.

No intuito de aprofundar o estudo, procurou-se identificar como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem; analisar quais elementos contribuem neste relacionamento, na visão dos alunos e dos professores; reconhecer a realidade vivenciada nas escolas públicas; investigar os desafios dos professores em relação aos alunos do ensino médio.

#### **5 CAMINHOS PERCORRIDOS– O LOCUS DA PESQUISA**

Para alcançar os objetivos propostos, a abordagem da pesquisa é qualitativa, com a utilização da aplicação de questionários, elaborados previamente, com a finalidade de identificar e analisar opiniões de professores

e alunos de uma turma do terceiro ano do ensino médio, do colégio estadual de período integral João XXIII na cidade de Ceres-Go.

O colégio atende o ensino médio, em período integral, funcionando com o total de onze turmas. Sendo quatro primeiros anos, três segundos, e quatro terceiros. Desde 2017 o modelo de CEPI (Centro de Educação em Período Integral) foi implantado na Instituição, proposta pedagógica de ensino integral que tem por base a formação integrada do estudante. Em entrevista, a professora Marcia Pereira Ribeiro da SRECE (Subsecretaria Regional de Educação, Cultura e Esporte), coloca: “O objetivo primordial da Escola de Tempo Integral não é aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola e tirá-los das ruas e sim ampliar a oportunidade de aprendizagem aos nossos educandos.” (Jornal Populacional, 17 nov. 2016)

Para elaboração do questionário e andamento da pesquisa foi necessário uma análise inicial e observação do ambiente a ser pesquisado além de uma fundamentação teórica aprofundada, a fim de obter um embasamento para a pesquisa, buscando maior eficiência quanto à obtenção e análise dos resultados. Foram utilizados dois questionários, um para os alunos (apêndice 1), e outro para os professores (apêndice 2). A escolha pela turma de terceiro ano levou em consideração por tratar-se de alunos na fase final da educação básica e que podem trazer mais vivências no relacionamento professor-aluno.

A presente pesquisa procurou conhecer a realidade da escola pesquisada, abordando opiniões dos professores e alunos inseridos no cotidiano da instituição de ensino. Os dados obtidos buscaram trabalhar a compreensão das relações estabelecidas e suas possíveis consequências.

Para Boni e Quaresma (2005, p. 74), o uso de questionários é positivo como método de pesquisa, permitindo maior liberdade de resposta devido ao anonimato, deixando o entrevistado mais à vontade, além de obter respostas rápidas.

A escolha da escola para a pesquisa considerou aspectos importantes como localidade, acesso, público de interesse e características da instituição. O questionário acompanhou o ‘Termo de Consentimento Livre e Esclarecimentos’, que discorreu brevemente sobre o tema e esclarecimentos sobre o assunto aos participantes. Por fim, os resultados foram

analisados, por meio de comparação das respostas nos questionários e na sua discussão.

A pesquisa buscou realizar reflexões, aprimorar ideias e construir hipóteses, de forma que está alicerçada num referencial teórico que permita instrumentar a pesquisa e a coleta de dados para identificar os problemas. Desta forma o presente estudo visou aprofundar-se na temática, a fim de ampliar o espaço para o diálogo e sobre a relação de professor-aluno com o intuito de compreender o processo de ensino-aprendizagem.

O estudo tem como amostra alunos e professores, com diferentes pontos de vista, visando entender como os participantes compreendem a temática em seu contexto, para análise dos resultados, levando em consideração as impressões dos participantes.

## **6 O CERNE DA QUESTÃO**

A análise de dados foi feita primeiramente com as respostas dos alunos e em seguida, com as respostas dos professores. No total treze alunos e três professores responderam aos questionários. Os dados estão representados em gráficos, porcentagens, outros foram descritos na íntegra, de acordo com a melhor forma para análise, organizadas na ordem das perguntas dispostas no questionário.

**6.1 Pesquisa com alunos-** *A forma com que alguns professores tratam os alunos o carinho, o afeto isso incentiva na aprendizagem*(Depoimento do aluno 1)

Ao perguntar se os alunos **gostam de estudar**, (54%) afirmaram que sim; (31%) afirmaram que gostam mais ou menos ou não muito, e (16%) enfatizaram que não gostam. Para Calligaris (2000, apud Lopes, p. 08), “Nossos adolescentes e jovens amam, estudam, brigam. Batalham com seus corpos que se esticam e se transformam.” Afirma ainda que cabe à escola despertar os sonhos desses jovens, do contrário poderá constatar que todo espaço é desinteressante para quem desiste de sonhar.

Neste sentido, a relação entre os professores e jovens, pode ser uma abertura para aproximar os jovens da escola e mudar conceitos e concepções

dos alunos em relação à escola e a prática de estudar. Piletti (2004) conclui que, para haver ensino e aprendizagem é preciso identificar os objetivos e propósitos entre professor e aluno. É necessário que faça sentido para o aluno, a matéria, os objetivos do ensino e as técnicas do ensino.

Indagados se **consideram ter um bom relacionamento com os professores**, (77%) consideram que sim; (23%) disseram que às vezes; nenhum aluno indicou que não tem um bom relacionamento com seus professores. Questionados **se eles sentem-se à vontade para participar das aulas**, (92%) responderam que sim; (8%) colocaram que às vezes; nenhuma resposta indicou que não. Traçando um paralelo entre as duas questões, pode-se considerar que quando os alunos têm um bom relacionamento com o professor, estes se sentiram mais à vontade para participar das aulas, permitindo maiores possibilidades para que se efetive a aprendizagem.

Piletti (2004) define o conceito de aprendizagem como um processo complexo, subdividido em três principais conceitos; aprendizagem motora que inclui habilidades motoras, verbais e gráficas, como aprender a falar ou dirigir um automóvel. A cognitiva abrange aquisições de conhecimento, por exemplo, aprender regras gramaticais e, a afetiva ou emocional, trata-se de sentimentos e emoções.

A aprendizagem afetiva tem uma série de implicações pedagógicas. Ela é decorrência do “clima” da sala de aula, da maneira de tratar o aluno, do respeito e da valorização da pessoa do aluno (...). (PILETTI, 2004, p. 32)

Sobre os **professores terem que esperar muito pelo silêncio da turma**, (93%) afirmaram que às vezes sim (7%) colocaram que não e, nenhum afirmou que não. Paulo Freire(1987) valoriza o diálogo na prática docente, no papel de mediador, para lidar com indisciplina e diversos fatores que podem dificultar o ensino-aprendizagem, considerando que a dialogicidade é uma alternativa promissora. Nisto, é importante tratar da compreensão pelo conceito disciplina, como explicita Rego (1996, p. 86)

Uma outra tendência presente no campo da educação é de associar a disciplina a tirania. Qualquer tentativa na elaboração de parâmetros ou definição de diretrizes é vista como atividade autoritária, deformada ou restritiva, que ameaça o espírito democrático e cerceia a liberdade e espontaneidade das crianças e jovens. (...) Sendo assim, apresentar condutas indisciplinadas pode ser entendida como virtude, já que

pressupõe a “coragem de ousar”, de desafiar os padrões vigentes, de se opor a tirania muitas vezes presente no cotidiano escolar.

Tratando de aprendizagem, quando perguntados **se procuram o professor se precisam de ajuda**, (62%) confirmaram que sim; (38%) afirmam que às vezes. Nisto vale ressaltar que há uma parte considerável que não procura sempre o professor, evidenciando a importância de se estabelecer este contato direto com o aluno, possibilitando o diálogo que gera confiança e interação.

Ser professor exige bom senso na compreensão do papel e importância de sua prática, enfatiza Freire (1996, p. 33):

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. (...) É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo.

Questionados **se os professores variam a maneira de apresentar a matéria**, (69%) disseram que às vezes, (23%) afirmaram que sim e (8%) colocaram que não. Nesta mesma linha de raciocínio, os alunos foram indagados: **o professor se preocupa se o aluno tem dificuldade na matéria**.

### O professor se preocupa se o aluno tem dificuldade na matéria?

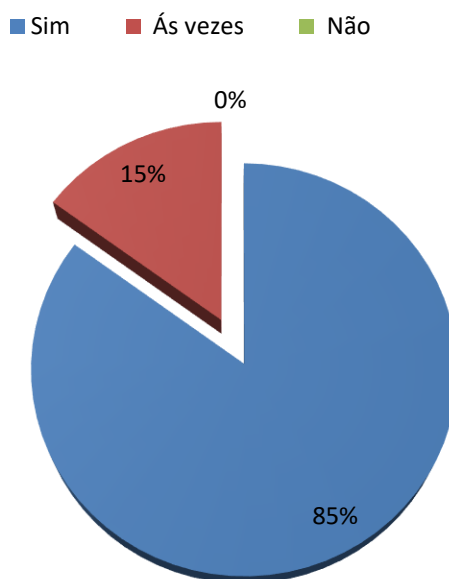


Figura 1 – Respostas dos alunos em relação à preocupação do professor com suas dificuldades

Os alunos explicaram quando questionados **se o professor se preocupa se tem dificuldade na matéria:**

- Aluno 1: “Ele se preocupam até demais.”
- Aluno 2: “Porque eles sempre procuram correr atrás.”
- Aluno 3: “Preocupa pois logo que você diz ao professor que está com dificuldade ele irá te ajudar.”
- Aluno 4: “Dá assistência, pergunta se entendeu ou quer que repita.”
- Aluno 5: “Porque eles acha que os aluno tem que aprender tudo.”

A falta de interação entre professor-aluno impossibilita a liberdade de expressão dos alunos e impede que os mesmos digam o que pensam ou que demonstrem se a aprendizagem está se efetivando ou não. Quando o professor é o centro da relação, o tempo em que o aluno fala fica reduzido, ou mesmo, inexistente, e se o professor não ouve, fica difícil compreender o que pensam ou aprendem os alunos. Segundo Krasilchik (2011, p. 60): “O ensino informativo, centrado no professor, representado pela aula expositiva, pode ser transformado pela introdução de discussões nas aulas, chamadas de exposições dialogadas.”

Importante que o professor estabeleça uma relação de confiança com a turma, demonstrando preocupação com a compreensão do conteúdo, se aproximando dos alunos, criando liberdade para participação, debates e perguntas. Segundo Bligh (1971, apud Krasilchik, p. 61), as perguntas:

“[...] produzem uma reação de medo. Usando pulsômetro, verifiquei que os batimentos cardíacos dos estudantes num mesmo grupo de discussão aumentavam de 5-10 batidas por minuto nos primeiros 30 segundos depois que o professor fazia uma pergunta. Os batimentos do aluno que respondia aumentavam de 10-70 batimentos por minuto.”

Finalizando os questionamentos aos alunos a ultima questão solicitava **citações sobre experiências positivas e negativas já vivenciadas com os seus professores.** Os alunos relataram:



Aluno 1- **Positiva**: “A forma com que alguns professores tratam os alunos o carinho o afeto isso incentiva na aprendizagem”

**Negativa**: “falta de empatia, falsidade”.

Aluno 2-**Negativa** “Já discuti com alguns professores, um por mandar indiretas durante a aula sobre o conselho de classe para mim, outra professora por estar falando sobre minha vida durante a aula. Entre outros.”

Aluno 3- **Positiva** “No 1º ano quando eu tinha muita dificuldade uma professora me ajudou e incentivou.

**Negativa** “Outro professor já foi sem educação.”

Aluno 4- **Negativa** “Alguns não pode ficar sabendo de nada que sai contando pros outros e aumentando a história.”

Aluno 5-**Positiva**“Uma aula diferenciada.”

**Negativa** “Discussão entre alunos e professores”.

Aluno 6-**Positiva**“Ajudam bastante os alunos.”

**Negativa**“conteúdo diferente toda aula”.

A relação em sala de aula muitas vezes é antagônica, professor e aluno se vêem como opostos. Entretanto, o processo de aprendizagem ocorre em mão dupla, o professor conduz, o aluno aprende e o professor também aprende, gerando aspectos cognoscitivos e aspectos sócio emocionais. Outros aspectos fundamentais são a constância, firmeza na direção da classe, seriedade profissional com o respeito aos alunos, ser justo e não menosprezar ou ridicularizar o aluno (MARIA, 2008).

**6.2 Pesquisa com professores - *É sentir realizado e feliz com as conquistas dos alunos.*** (Depoimento do prof. 3)

Na atualidade tão dinâmica e desafiadora, é preciso refletir sobre a importância da educação na formação de indivíduos para a vida, enquanto ser

individual e social. O professor é figura fundamental neste processo de construção de conhecimentos e formação, onde sua ação deve buscar desenvolver capacidades para pensar e intervir na realidade. Ensinar alunos, jovens, em um momento de mudanças e de intenso acesso à informação, requer uma atenção especial.

Frente aos desafios da profissão e dos desafios diários, das limitações em torno da educação, Freire (1967) acredita que a prática educacional pode trazer uma contribuição inestimável à luta política, se implantada de maneira crítica, por meio das alternativas de trabalho. A proposta de ensino que desenvolve o pensamento crítico deve buscar levar em consideração os aspectos culturais e os conhecimentos prévios. Para isto o domínio do conteúdo é importante, mas não basta por si só. É necessário que o professor esteja preparado para lidar com empatias, afetividade e emoções somados às metodologias de ensino que possibilitem o efetivo aprendizado.

Perguntados sobre o **porquê escolheram ser professores**, falaram da vocação pela docência, da afinidade por disciplinas em específico e pelo gosto da “transmissão” dos conhecimentos:

PROF 1 - “Gosto do contato com pessoas e de transmitir o que eu sei.”

PROF 2 - “Devido à afinidade com a Língua Portuguesa e Literatura.”

PROF 3 – “Por vocação, desde pequena já brincava de escolinha e sempre eu era o professor.”

É importante colocar que a concepção de educação enquanto, transmissão de conhecimentos, precisa ser revista. O processo educativo, pode não alcançar os objetivos, caso o professor se coloque como transmissor. O conhecimento deve ser construído, levando em consideração a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem e diversos fatores, como o contexto escolar, indivíduo, conhecimentos prévios, etc.

Questionados quanto ao que mais **encanta em sua área de atuação**, colocaram sobre o diálogo com os alunos, a realização e felicidade ao ver o crescimento e conquistas dos alunos e o convívio. Augusto Cury ao falar de educação diz: “Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias.” O encanto dos professores fica evidenciado nas falas a seguir:

PROF.1- “O crescimento do conhecimento dos alunos em relação aos fatores biológicos.”

PROF.2- “O contato diário, a convivência, o diálogo com os adolescentes, isso nos renova todos os dias.”

PROF.3- “É sentir realizado e feliz com as conquistas dos alunos.”

Indagados se **consideram importante ouvir seus alunos, e em qual momento?** Observou-se que consideram importante ouvir tanto em sala de aula, em relação aos conteúdos, quanto na vida pessoal. Assim afirmaram:

PROF.1- “Sim. Em um momento de adequar e melhor metodologia para a turma.”

PROF.2- “Considero essencial ouvi-los, tanto em relação ao aprendizado quanto a vida pessoal deles.”

PROF.3- “Sim, seja na participação das aulas ou até mesmo em uma conversa amigável ou crítica construtiva.”

Sobre ouvir os alunos Freire (1996) enfatiza que:

Quem tem o que dizer tem igualmente o direito e o dever de dizê-lo. É preciso, porém, que quem tem o que dizer saiba, sem sombra de dúvida, não ser o único ou a única a ter o que dizer. Mais ainda, que o que tem a dizer não é necessariamente, por mais importante que seja, a verdade alvissareira por todos esperada. É preciso que quem tem o que dizer saiba, sem dúvida nenhuma, que, sem escutar o que quem escuta tem igualmente a dizer, termina por esgotar a sua capacidade de dizer por muito ter dito sem nada ou quase nada ter escutado.

Indagados sobre **quais os principais desafios que se deparam em sala de aula**, destacam a indisciplina, a falta de material e a falta de maturidade dos alunos:

PROF.1-“Com a disciplina de biologia é a falta de material disponível; em relação aos alunos a falta de interesse.”

PROF.2-“A disciplina ainda é o maior entrave dentro da sala de aula.”

PROF.3-“A falta de maturidade que eu acredito que gera o desinteresse em estudar.”

Perguntados sobre **quais estratégias utilizam para solucionar estes desafios**. Importante compreender o significado da palavra “estratégia”, segundo MARIA (2008) “do grego “*strategía*” e do latim “*strategia*” é a arte de

aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis disponíveis, com vista à execução dos objetivos específicos.” Portanto, o termo **arte** colocado na definição, pode remeter à criatividade, dinamismo, o que subtende em ações que vão além de exposição de conteúdo, em busca de estratégias para melhorar o relacionamento com os alunos e proporcionar uma melhor possibilidade de aprendizagem. As respostas desta questão foram:

PROF.1-“Conversa”

PROF.2-“Conversas para sensibilizá-los sobre a necessidade do respeito com os professores, amadurecimento e comportamento adequado.”

PROF.3-“Que o aluno crie seu projeto de vida e para alcançar precisa focar e dedicar mais aos seus estudos.”

Nesse contexto, trazer e manter o interesse dos alunos pelos conteúdos é um dos grandes desafios enfrentados pelos professores, principalmente tratando-se de adolescentes, o que implica em diversos outros fatores que influenciam em sala de aula e no relacionamento entre eles. As transformações que passam nesta fase precisam ser observadas, de forma a permitir o estreitamento das relações com diálogo, possibilitando uma aprendizagem contextualizada e condizente com a realidade dos mesmos.

Em relação aos métodos, os professores foram questionados sobre **quais metodologias utilizam para manter os alunos interessados na aula**. Diversificar as aulas, dinâmicas, debates e exercícios lúdicos estiveram entre as respostas.

Piletti (2004, p. 104) classifica metodologias tradicionais e novas, dentre elas, aulas expositivas, centros de interesse, método de solução de problemas, projetos, trabalho em grupo, estudo do meio etc. Foram obtidas as seguintes respostas sobre as metodologias:

PROF.1-“Dinâmicas e mostrar acontecimentos do dia-a-dia.”

PROF.2-“Aulas diferenciadas com vídeos, debates, exercícios lúdicos”

PROF.3-“Não existe uma fórmula mágica, mas diversificar a metodologia ajuda a manter a atenção dos alunos ou seja mais interessados.

Perguntou-se **o que mais incomoda na postura dos alunos**. Ficaram evidenciados, o desrespeito e a falta de interesse dos jovens. Ser professor requer a capacidade de ser autoridade sem ser autoritário. Segundo Maria (2008, p. 31):

Os alunos que ocupam os bancos escolares não são os sonhos que sonhamos, são simplesmente seres humanos, com suas dificuldades, seus conhecimentos, até com sua falta de educação. Enxergar através da aparência, um ser humano capaz de aprender, modificar-se, percebendo que por trás do olhar muitas vezes hostil, está alguém que precisa de uma mão amiga, mas firme; de um olhar sério, mas acolhedor revela a alma do educador, de mestre.

Aos professores foram indagados de **que forma os conflitos são resolvidos em classe**. Na resolução de conflitos a relação professor- aluno ficou evidente o que, conseqüentemente, em uma relação positiva, pode permitir maiores chances para solução de conflitos em classe. As respostas obtidas variaram:

PROF.1-“De uma forma que consigo mostrar que devemos respeitar a opinião do outro.”

PROF.2-“Com conversa e diálogo realizado individualmente.”

PROF.3-“Primeiramente com o próprio aluno advertindo verbalmente pela falta de interesse.”

Considerando o conteúdo, foi questionado se **o professor considera mais importante cumprir o conteúdo ou que o aluno aprende**. Freire (1987, p.41) trata da concepção “bancária” de educação, onde cabe ao educador fazer depósitos que ele considera como verdadeiro saber. O de “encher os educandos de conteúdo”. Daí um dos objetivos fundamentais desta concepção, é dificultar em tudo, o pensar autêntico. Esta prática que foca o cumprimento dos conteúdos, está alicerçada neste tipo de concepção, que “deposita” conteúdos. O que pode ser um entrave na relação professor-aluno, visto que o ensino requer ouvir os alunos, levar em consideração o que/como e se estão aprendendo, sendo que a qualidade pode ser mais positiva do que a quantidade. Para esta questão foram dadas as seguintes respostas:

PROF.1-“Os dois deve andar juntos mas sempre retomar os conteúdos com maior deficiência na aprendizagem.”

PROF.2-“Ambos caminham juntos e ambos são importantes.”

PROF.3-“Que o aluno aprenda.”

Destacando a resposta do PROF 1, que fala da retomada dos conteúdos com maior deficiência na aprendizagem, o que revela a importância da preocupação com a qualidade no ensino, mostrando a preocupação em relação

ao aprendizado dos alunos, sendo que o cumprimento dos conteúdos, neste sentido, fica em segundo plano. A prioridade é aprender, assim como coloca o PROF 3.

Foram perguntados: **que conselho daria aos seus alunos?**

PROF.1-“Que apaixone pelo seu projeto de vida e foque neste sonho para que consiga realizar.”

PROF.2-“Valorizar o tempo vivenciado na escola, ser mais produtivo pois o tempo é algo que não volta atrás.

PROF.3-“Para se dedicarem e aproveitarem o que os professores tem para transmitir.”

Enquanto educadores, mestres ou professores, o conhecimento e a experiência são muito importantes. A relação horizontal entre professores e alunos, é uma via de mão dupla que soma na vida de ambos. Enquanto ensino também aprendo e neste ciclo, enquanto aprendo mais ensino. Freire (1987, P. 43) orienta que ensinar exige uma “reflexão crítica sobre a prática”, que envolve um “movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o que fazer”. Portanto, o educador é um constante pesquisador de novas ações e aprendizados.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da metodologia aplicada, com a análise dos dados obtidos, foi possível observar que a afetividade presente na relação professor-aluno influencia no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, um ambiente conflituoso pode desencadear dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, enquanto que uma relação construída por meio do diálogo, quando se estabelece uma comunicação horizontal, propicia maiores chances para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

A relação professor-aluno configura-se em um dos principais saberes necessários para o professor. É fundamental saber lidar com o aluno, levando em consideração aspectos afetivos, sociais e cognitivos. Estudos nesta área oferecem grandes contribuições para o campo da educação, permitindo uma reflexão e possíveis mudanças quanto à conduta de professores e futuros professores na sua prática docente.

A aprendizagem está diretamente ligada à afetividade, podendo ser classificada como um tipo de aprendizagem: a aprendizagem afetiva. Sendo assim, um clima de respeito, liberdade, sensibilidade e empatia por parte dos professores e alunos, aliada aos conhecimentos técnicos do professor, pode potencializar o ensino e conseqüentemente a aprendizagem.

“Tu te tornas eternamente responsável por tudo aquilo que cativas”, já dizia Exupéry, na obra: O pequeno príncipe. Portanto o verdadeiro educador é aquele que se compromete com a sua missão de tornar efetivo e afetivo a sua prática no processo de ensino-aprendizagem.

## 8 REFERÊNCIAS

ARNOLD, W; EYSENCK, H.J; MEILI, R. **Dicionário de Psicologia**. 1994.

ABRAMOVAY, M. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana-RITLA, 2009.

BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M.A. DE. **Relação professor/aluno**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. São Roque, 2010. P. 1-12.

BRASIL. **Lei das Diretrizes Básicas. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BONI, V; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica de Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1. 2005, p. 68-80.

FREIRE, P. **EDUCAÇÃO como prática da LIBERDADE**. São Paulo. Editora Paz e Terra. 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra. 25 ed. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo. Spicione série Pensamento e ação no Magistério, 1991.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática do ensino de biologia**. São Paulo: Editora de Universidade de São Paulo. 4ª Ed. 2011.

LOPES, R. C. **A relação professor aluno e o processo de ensino aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>> Acesso em: 29 de out. 2018.

MARIA, Tânia M. **Ensinar-Aprender, Pensando a prática pedagógica**. Ponta Grossa-PR. 2008. Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1782-6.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1782-6.pdf)> Acesso em: 08 de out. 2019.

MORALES, Pedro. **A relação professor aluno – o que é como se faz**. São Paulo: Loyola, 2006

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Editora Ática, 2004. 23 ed.

RAIO, Bender C. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**. Itapetininga(SP). v.2; n.4; p.100-112. 2017.



**REGO, T.C.R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana.** São Paulo: summus editorial. 1996.

**RIBEIRO, M.P. Colégio Estadual João XXIII em Ceres, passará atender em tempo integral.** Jornal Populacional. 17 nov. 2016.

**SOUSA, E.; SILVA, P. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem.** Revista Espaço Sophia nº07, 2007.

**SILVA, M. L. A importância da afetividade na relação professor aluno.** 2005. (Pós-graduação) – Universidade Candido Mendes.

**TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; JUNIOR, R. DOS S. B. O professor e o ato de ensinar.** Cadernos de pesquisa, 2005, vol.35, n.126, p.689-698.

## 9 APÊNDICES

### APÊNDICE I

#### QUESTIONÁRIO APLICADO PARA O ALUNO

Informações para o (a) participante voluntário (a):

Você está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados do projeto de Pesquisa “**A AFETIVIDADE PRESENTE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**”, sob a orientação da PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> MARIA LÍCIA DOS SANTOS, e de responsabilidade da acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas FABIANA HONORIO DA SILVA, do Instituto Federal Goiano- Campus Ceres.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) não existem respostas certas ou erradas, por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

1. Você gosta de estudar?
3. Quais as matérias você mais gosta de estudar?
4. Quais as matérias que você menos gosta de estudar?
5. Você considera que tem um bom relacionamento com seus professores?

- Sim
- Não
- Às vezes

6. Você se sente à vontade para participar da aula?

- Sim
- Não

- Às vezes

7. O professor tem que esperar muito pelo silêncio dos alunos?

- Sim
- Não
- Às vezes

8. Você procura o professor quando precisa de ajuda?

- Sim
- Não
- Às vezes

9. Seus professores variam a maneira de apresentar a matéria?

- Sim
- Não
- Às vezes

Caso a resposta for sim:

9.1. Você acha que o professor se preocupa se você tem dificuldade na matéria? Explique.

- Sim
- Não
- Às vezes

10. Cite uma experiência negativa e uma positiva que você já vivenciou com seus professores:

Muito Obrigada pela sua participação!

APÊNDICE II  
QUESTIONÁRIO APLICADO PARA O PROFESSOR

Informações para o (a) participante voluntário (a):

Você está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados do projeto de Pesquisa **“A AFETIVIDADE PRESENTE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM”**, sob orientação da PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> MARIA LÍCIA DOS SANTOS, e de responsabilidade da acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas FABIANA HONORIO DA SILVA, do Instituto Federal Goiano- Campus Ceres. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) não existem respostas certas ou erradas, por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

1. Por que escolheu ser professor?
2. O que mais lhe encanta em sua área de atuação?
3. Você considera importante ouvir seus alunos? Em que momento?
4. Quais são os principais desafios que você se depara em sala de aula?
5. Quais estratégias você utiliza para solucionar esses desafios?
6. Que metodologia você utiliza para manter os alunos interessados na aula?
7. O que mais o incomoda na postura do aluno?
8. De que forma procura resolver os conflitos na classe?
9. Você considera mais importante: cumprir o conteúdo ou o que seu aluno aprende?
10. Que conselho daria aos seus alunos hoje?

Muito Obrigada!